

# O LUGAR DE MEMÓRIA DOS PILOTIS NO ACERVO DE FOTOGRAFIAS DO NÚCLEO DE MEMÓRIA DA PUC-RIO.

**Aluno: Eduardo Gonçalves**  
**Orientadora: Margarida de Souza Neves**

## **Introdução**

A PUC-Rio desde a sua origem é uma universidade de pesquisa. É também uma das universidades pioneiras no que diz respeito à Pós Graduação no Brasil: alguns de seus Programas de Pós-Graduação já completaram 40 anos de existência. A PUC-Rio busca, em sua história, a excelência e a inovação acadêmica na área de ensino e pesquisa. Estes são traços de suas atividades de Graduação e de Pós-Graduação.

Consciente da importância de construir uma memória institucional para a formulação de projetos futuros desta Universidade, a CCPG - Coordenação Central de Pós-Graduação e Pesquisa da PUC-Rio -, desde o ano de 2006, coordena em parceria com o Departamento de História o *Núcleo de Memória da PUC-Rio*, que tem como objetivos pesquisar, recolher, selecionar, sistematizar, cadastrar e publicar em seu *site* (<http://www.ccpg.puc-rio.br/memoriapos>) registros da memória da Universidade. Até então dispersos nos vários acervos dos departamentos ou mesmo em acervos privados, está agora à disposição da comunidade acadêmica e demais pesquisadores. A partir do ano de 2007 o Núcleo ampliou suas atividades também para a Graduação, mantendo-se vinculado à Vice-Reitoria Acadêmica.

O *Núcleo de Memória da PUC-Rio* é virtual, dinâmico, está em constante atualização, plural e descentralizado. Ele assume a feição de um **lugar de memória**, no sentido que esse conceito ganha na formulação do historiador francês Pierre Nora [1], ou seja, no tríplice sentido de ser um **lugar físico** de construção da memória, um **lugar cuja função** é fazer memória e um **lugar simbólico** da memória institucional da Universidade. Através dos seus diferentes usos e serviços voltados à comunidade acadêmica, o Núcleo é reconhecido institucionalmente como **lugar de memória** da Universidade, servindo de referência para toda a PUC-Rio e para os demais pesquisadores.

O Relatório Anual descreve as atividades desenvolvidas pelos bolsistas do *Núcleo de Memória da PUC-Rio* do período de 01 de maio de 2007 a 31 de maio de 2008. O Núcleo, sob a coordenação da professora Margarida de Souza Neves e da pesquisadora Sílvia Ilg, conta com uma equipe composta pelo assistente técnico Clóvis Gorgônio, pelo fotógrafo Antônio Albuquerque e pelos bolsistas de Iniciação Científica Anna Koscheck, Eduardo Gonçalves, Juliana Cordeiro de Farias e Luciana Santos. Ele se divide em duas partes. A primeira, o Relatório Técnico, de caráter descritivo, apresenta as atividades realizadas pelo grupo de pesquisa como um todo e as contribuições pessoais de cada um para o Núcleo. A segunda parte, o Relatório Substantivo, apresenta um texto consolidando o trabalho de cada pesquisador até o momento.

## **Relatório Técnico**

### **Atividades da equipe**

A participação da equipe no Projeto pressupõe tarefas principais como:

01. A localização, a coleta de documentação escrita, iconográfica, filmográfica, registros sonoros e documentos tridimensionais diretamente e indiretamente relacionados ao tema do Projeto;
02. A seleção, tratamento, catalogação e a sistematização do material documental através da digitalização e do cadastro em ficha de metadados;
03. A produção de entrevistas orais e áudio-visuais e de material para divulgação;
04. A manutenção e atualização do *site* institucional do *Núcleo de Memória da PUC-Rio*;
05. A realização de seminários teóricos sobre Memória, Identidade e História, sobre a Pós-graduação e a Pesquisa no Brasil;
06. A realização de encontros semanais com a participação do grupo de pesquisadores tendo como principais objetivos debater textos relevantes através da realização de seminários, sistematização da agenda de tarefas semanais dos bolsistas, troca de experiências sobre o cotidiano das visitas, entrevistas e dos trabalhos realizados nos Departamentos, Centros, Decanatos, Vice-Reitoria e Reitoria da PUC-Rio, para sanar as dúvidas que possam surgir sobre as rotinas de trabalho do Projeto;
07. Outras atividades:
  - 7.1 Lançamento do *site* do *Núcleo de Memória da PUC-Rio* em 25/07/2007;
  - 7.2. Palestra da coordenadora do Núcleo de Memória, professora Margarida de Souza Neves para alunos e professores do Departamento de Informática da PUC-Rio, intitulada "Pesquisa e Pós-Graduação na PUC-Rio: História e Memória". A palestra fez parte das comemorações dos **40 anos do Mestrado em Informática** em 18/04/2008 no Auditório do Decanato do CTC;
  - 7.3 Participação no Seminário de Preparação do PDI 2008/2012 - Pós-Graduação da PUC-Rio nos dias 28 e 29/04/2008 em Itaipava.

### **Atividades individuais**

No período que compreende este relatório, realizei as seguintes atividades abaixo:

01. Visitas a Associação de Antigos Alunos da PUC-Rio (AAPUC-Rio), Associação de Pós-Graduação (APG), Biblioteca Central, ao CETUC, ao Van Der Graaff, ao Projeto Comunicar, a DAR, ao Decanato do CTC e do CTCH;
02. Visitas ao Departamento de Artes e Design (DAD), ao Departamento de Educação (EDU), ao Departamento de Engenharia Civil (DEC), ao Departamento de Engenharia Metalúrgica (DCMM), ao Departamento de Engenharia de Produção (DEI), ao Departamento de Filosofia (FIL), ao Departamento de Física (FIS), ao Departamento de Geografia (GEO), ao Departamento de História (HIS), ao Departamento de Informática (INF), ao Departamento de

Letras (LET), ao Departamento de Matemática (MAT), ao Departamento de Metrologia (METRO), ao Departamento de Psicologia (PSI), ao Departamento de Teologia (TEO);

03. Visitas ao Instituto de Relações Internacionais (IRI);

04. Visitas a Reitoria, a Vice-Reitoria Acadêmica (VRA), Vice-Reitoria de Desenvolvimento (VRD), a Coordenação Central de Pós-Graduação e Pesquisa (CCPG);

05. Visitas ao Centro de Pastoral Anchieta e ao Nirema;

Cada visita tem como objetivo pesquisar, coletar, selecionar documentos e fotografias encontradas, digitalizando e cadastrando em metadados, como este abaixo:

**Acervo do Departamento de Psicologia:**

Microsoft Access

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Courier New 8

Metadados

Memória da Pós-Graduação na PUC-Rio  
Metadados dos documentos consultados no projeto

Código  Título

Autores/Criadores

Assunto

Descrição

Identificador  Local

Arquivo digital  Arquivo digital

Arquivo digital  Arquivo digital

Contribuidor

Editor/Publicador

Data da Criação  Data de obtenção do documento

Relações do documento com outros

Tipo de documento  Número de Páginas/Tamanho em KB

Formato do documento

Fonte

Idioma  Direitos Autorais

Atual depositário

Gravar Excluir Novo registro Procurar Cadastrar Imagens

Registro: 188 de 236

Duas letras, quatro números sequenciais

NUM

Iniciar PIBIC Gonçalves\_Eduardo\_Rel... cadastros : Banco de da... Metadados

12:08

06. Depois de realizada cada visita, o quadro com os nomes dos Departamentos afixado na sala do Núcleo (302-K), é atualizado para manter em dia as frentes de trabalho que estão ocorrendo. É necessário também descrever o relato de cada visita feita e dos documentos localizados nos arquivos digitais armazenados no diretório do Núcleo (MPGPUC). No caso específico do Departamento de Letras, localizei um importante acervo na sala do Diretor Júlio Diniz com os seguintes documentos e publicações, registrados no arquivo 'ListaDocumentosLET':

**Lista de Documentos do Departamento de Letras - PUC-Rio**

**Data: 06/11/2006**

**Responsável: Sílvia Ilg**

Duas fitas de vídeo sobre os 35 anos de Pós-graduação no Departamento de Letras

**Data: 08/01/2008**

**Responsável: Eduardo Gonçalves**

**Secretária: Francisca**

**Horário: 09h**

**Sala do Diretor – Prateleiras embutidas (lado esquerdo)**

**1ª. cima para baixo**

Catálogo dos cursos de Pós-Graduação

Anos encontrados: 1996/1997, 1998/1999, 1999/2000, 2002/2003, 2004/2005 e 2006/2007.

Manual do Aluno de Pós-Graduação PUC-Rio – Maio/2006

**(CAPA E ÍNDICE DIGITALIZADOS)**

A Pós-Graduação na PUC-Rio – Regulamento dos Programas de Pós-Graduação 2002

Balanco Social PUC-Rio – 2006/2007

Prateleira do meio

Cadernos da PUC- Rio

Tema: 1º Encontro Nacional de Professores de Literatura – 1975

(Possui artigo da Professora Cleonice Berardinelli intitulado “Ensino de Literatura Portuguesa na Universidade Brasileira”).

Cadernos da PUC- Rio

Tema: Estudos de Lingüística e Língua Portuguesa I – 1974

Cadernos da PUC- Rio

Tema: Literatura Infantil I - 1980 e II - 1981.

Cadernos da PUC- Rio  
Tema: Prática de Interpretação Textual – 1976

Cadernos da PUC- Rio  
Tema: Análise da Narrativa – No. 6 / 1971

Cadernos da PUC- Rio  
Tema: Matéria de Carpintaria – 1975  
Cadernos da PUC-Rio – no. 11 - 1972

Cadernos da PUC-Rio – no. 16 - 1991

Estudos PUC-Rio – nº 6 - 1979 e nº 7 - 1981  
Tema: O Ensino da Literatura em Escolas de 2º Grau da Zona Sul do Rio de Janeiro

Estudos PUC-Rio – nº 7 - 1981  
Tema: A formação do Educador: desafios e perspectivas (Departamento de Educação)  
**(Possui artigo da Professora Ana Waleska sobre a trajetória da criação do curso de Educação no Brasil).**

Ciências Humanas em Questão - 1987  
Simpósio CTCH – PUC-Rio  
(Resumo das mesas redondas e comunicações apresentadas no CTCH)

Cadernos do Departamento de Filosofia da PUC-Rio – Volume 10 - 1996  
Tema: Heidegger

Cadernos do Departamento de Filosofia da PUC-Rio – Volume 11 - 1997  
Tema: O que nos faz pensar?

Fundação Padre Leonel Franca  
Ata da Instituição – Estatuto Regimento Interno – 2ª. Edição - 1986  
(Relata a história da Fundação e seus objetivos)

Linguagens PUC-Rio  
Volume I – no. 1 e Volume I – no. 2.  
(Revista semestral dos professores e pesquisadores da PUC-Rio)  
**(CAPA E ÍNDICE DO VOLUME 1 DIGITALIZADOS)**

Anais do I Encontro Regional de Professores Universitários de Língua Inglesa – 1986

Anais do X Encontro Regional de Professores Universitários de Língua Inglesa – 1990

X Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua Inglesa – 1990  
(Publicação)

XIII Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua Inglesa – 1995  
(Publicação)

Seminários da Pós-Graduação em Letras – 1992 a 1993  
(Publicação)  
**(CAPA E ÍNDICE DIGITALIZADOS)**

07. Gravação de entrevistas orais com a secretária Maria José Teixeira Soares do Departamento de Física (FIS) e com o fotógrafo Antônio Albuquerque do Núcleo de Memória da PUC-Rio;

08. Visita aos Laboratórios do CETUC e do Van Der Graaff para filmar e mapear os equipamentos mais antigos;

09. Produção de fichamentos e digitalização dos materiais que foram selecionados e cadastrados:

ANUÁRIO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 1957, 1958, 1959, 1983, 1986, 1990.

Revistas PUC Ciência - 1988, 1989, 1989, 1990, 1991, 1995 e 1999.

Revista de Psicologia Clínica – 2004, 2006 e 2007.

Livros de Atas do Decanato do CTC – 1966, 1967, 1968, 1969, 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992 e 1993.

10. Seleção, digitalização, catalogação e cadastro em metadados das fotografias dos acervos da secretária Maria José Teixeira Soares (Departamento de Física), do professor Ênio Frota (Laboratório Van Der Graaff), do Projeto Comunicar, da Vice-Reitoria de Desenvolvimento, do Departamento de Matemática, do Centro de Pastoral Anchieta e do Decanato do CTC;

11. Transcrição da entrevista feita com Georg Herz, como segue abaixo:

**Transcrição da entrevista do Georg Herz feita por Silva Ilg na sua casa no Leblon, em 25 de outubro de 2007.**

- Sílvia Ilg – Enfim Sr. Georg, sobre a origem...

- Georg Herz – Eu nasci no dia 25 de janeiro de 1933, que é por acaso o dia em que Hitler assumiu a campanha nazista. A partir daí os judeus foram perseguidos na Alemanha. Ficamos na Alemanha até o fim de 1939, quando ela já tinha invadido a Polônia. Meu pai esteve no campo de concentração de [trecho incompreensível] e naquela época já era extremamente difícil, se não impossível, você sair da Alemanha ou dos países ocupados. Mas através de artifícios... pagar oficiais alemães, inclusive no Brasil não era fácil os judeus entrarem já que Getúlio a princípio era favorável aos fascistas. Mas isso tudo se resolveu e então eu cheguei ao Brasil efetivamente em 1940, ou seja, com 6, 7 anos. Aqui eu fiz o primário científico e o ginásio científico em colégios brasileiros e depois a minha formação em Engenharia Eletrônica foi nos Estados Unidos, pois na época aqui não havia Engenharia Eletrônica. Quando eu fiquei lá 06 anos eu fiz o Bacharelado na [trecho incompreensível] e

quando eu voltei fui contratado pela Burroughs porque ela estava iniciando negociações com a PUC para importação de um computador eletrônico. Eu preciso ressaltar que naquela época a Burroughs, como praticamente todas as empresas do ramo, eram fornecedoras de máquinas eletromecânicas, sobretudo máquinas de banco, máquinas de somar e máquinas de autenticar bancos. E isso então era uma grande novidade e a Burroughs não tinha nenhum engenheiro eletrônico e eu fui entrevistado e passei nessas entrevistas. Fui contratado para instalar e participar das negociações desse computador para PUC.

- Sílvia Ilg – Um dado na sua formação já me chamou a atenção: era bastante curioso encontrar uma pessoa no final dos anos 50 no Brasil que tivesse o interesse e efetivamente tivesse feito um Mestrado. Essa busca, a formação da Graduação e do Mestrado, o que o levou a fazer um curso de Mestrado, de Pós-Graduação, porque isso não era um panorama típico do Brasil.

- Georg Herz - O que me levou foi... eu me formei com notas muito boas na Universidade de Siracusa , no Estado de Nova York. Era uma Universidade muito boa em Engenharia e ela me fez uma oferta em [trecho incompreensível], se eu desse aulas lá eu poderia fazer os dois anos complementares de graça. Efetivamente eu aceitei isso, já que naquela época eu não tinha a mínima noção do que eu seria [trecho incompreensível]. Certamente não pensava em computadores, embora já se trabalhasse naquela época com um tipo de computadores que calculava distribuição de energia elétrica, computadores digitais ainda não eram disseminados.

- Sílvia Ilg – Esses que são chamados computadores eletrônicos?

- Georg Herz – Esse também era eletrônico, mas era um analisador de circuito que se chamava. Aí eu fui contratado pela Burroughs...

- Sílvia Ilg – Já de volta ao Brasil?

- Georg Herz – Já de volta ao Brasil eu trabalhei um ano numa outra firma não sei... e aí se iniciaram as negociações entre as partes envolvidas, principalmente a PUC e a Burroughs. Não é fácil a gente se deslocar para 1958 e 1959, ou seja, falar em computador naquela época era um completo absurdo. Como está dito naquele artigo, todo mundo dizia que o Brasil certamente já não estava pronto para entrar na era da computação eletrônica por várias razões: não havia experiência, não havia outros computadores, não havia analistas, não havia programadores e por não haver técnicos de manutenção. Nessa época então o Doutor Carlos Alberto Del Castilho, que tinha uma grande inclinação pela educação, foi aos vários fabricantes que na época eram IBM, [trecho incompreensível] e depois a Burroughs, e perguntou se estavam interessados em alguma forma de prover para PUC um computador. Todos disseram que não, exceto a Burroughs. O Doutor Del Castilho até perguntou: “Porque que vocês estão interessados em uma coisa dessas se todos os outros fabricantes estão dizendo que não estão interessados?”. E aí o Presidente da Burroughs que era o senhor [trecho incompreensível], disse: “Exatamente pela razão em que os outros não estão interessados nós estamos”. E aí começaram as negociações de como levantar o dinheiro. 800 mil dólares que era o custo desse computador naquela época era muito dinheiro e certamente a PUC não tinha esse dinheiro, que era muito menor do que hoje. Então se teve a idéia de se formar um consórcio de várias entidades que pudessem utilizar esses computadores. Entrou nesse consórcio o Ministério do Exército, o Conselho Nacional de Pesquisa, a Comissão de Energia Nuclear, a Companhia Siderúrgica Nacional, a Burroughs e a PUC. A PUC não entrou com dinheiro, entrou com o local e a instalação. Chegou-se a conclusão de como conseguir esse dinheiro, mas o Brasil naquela época estava muito apertado de divisas.

Então foi um processo extremamente complexo [trecho incompreensível], me lembro de um órgão de importação e Banco do Brasil para levantar [trecho incompreensível]

dólares. Depois de grandes batalhas finalmente em 1959 se conseguiu todas as licenças necessárias, todo mundo pagou o que tinha que pagar, e se teve umas medidas para importar esse computador da Califórnia – a fábrica da Burroughs era em Pasadena . Aí veio o grande problema de como transportá-lo. Não havia aviões como hoje, o avião maior que existia naquela época era um DC7C especializado em carga. Então nós alugamos um DC6 da Panamerican na época para transportar da Califórnia para o Rio de Janeiro. Estava incluído nas despesas, isso foi conseguido e o computador foi transportado do Galeão até a PUC no caminhão aberto do Exército.

Eu me lembro disso, eu fui o primeiro que vi isso. Evidente quando passava pelas ruas do Rio de Janeiro foi coisa inédita e finalmente foi instalado. A inauguração estava prevista até 1960. Eu já estava trabalhando nessa ocasião no computador. Durante a instalação física eu não era responsável pela manutenção, eu era responsável pela programação, pelo treinamento dos funcionários, dos analistas da PUC, para manusear o computador.

### **Outras atividades**

12. Participação do Seminário de Iniciação Científica (PIBIC) com apresentação de artigo em 30/08/2007;

13. Semana de História da PUC-Rio de 10 a 14/09/07;

14. Projeto Caminhos da História em São Paulo, com visita a Exposição sobre Leonardo da Vinci no Parque do Ibirapuera, a Estação da Luz e ao Museu da Língua Portuguesa em 24 e 25/11/2007;

15. Seminário História e Natureza – Auditório do RDC de 05 a 07/06/08;

16. Apresentação do Seminário de História da América VI sobre a reapropriação da imagem de Simon Bolívar feita por Hugo Chávez, fazendo uso do acervo do Núcleo de Memória em 20/06/08.

### **Relatório Substantivo**

Desde o ano de 2006, o *Núcleo de Memória da PUC-Rio* pesquisa, seleciona, cadastra e publica em seu site registros de memória da Universidade [2]. Antes dispersos em vários acervos, documentos de variadas naturezas são colocados à disposição da comunidade acadêmica e demais pesquisadores. Dentre os conjuntos de registros, as fotografias são **suportes especialmente significativos para a memória da PUC-Rio**, primeiro pelo seu valor afetivo, uma vez que evoca de maneira única e particular as lembranças de outrora. Além disso, este tipo de documento possui complexidade por sua linguagem particular, evidenciando as questões de ordem metodológica e teórica que este tipo de documentação apresenta para os historiadores.

O Núcleo opera com um conceito de documento histórico que problematiza o registro feito e sua conservação, uma vez que a memória não é um simples resgate do passado, mas entrecruza registro e invenção, lembrança e esquecimento, o tempo lembrado e o tempo da lembrança, o real e o imaginário, o individual e o coletivo, o mito e a história [3].

Os documentos que localizamos e cadastramos no acervo do Núcleo de Memória foram obtidos em diversos acervos da PUC-Rio e em acervos particulares, que, apesar de dispersos, são significativos. Tais documentos foram encontrados, sobretudo, no Projeto Comunicar, na

Vice Reitoria Comunitária, no acervo do Professor Paulo Novaes conservado na Vice Reitoria de Desenvolvimento e em alguns Departamentos e Centros. Atualmente, o Núcleo já conta com um acervo expressivo, complementando a coleção institucional da PUC-Rio com acervos privados (de professores, funcionários ou alunos) e com o material da grande imprensa coletado pelo Projeto Comunicar.

Nessa busca, foi interessante o que pude experimentar em campo. Encontrei documentos muito valiosos para a Universidade armazenados e guardados por iniciativa de pessoas que, em alguns casos, não tinham a dimensão da importância deles. Em outros casos, pude presenciar o descarte de documentos importantes para o Departamento e para a própria história da Universidade. O argumento sempre repetido era a falta de espaço para o armazenamento dos arquivos.

De outra forma, encontramos também em alguns Departamentos e Centros pessoas que mantêm uma relação afetiva com os documentos, guardados por muito tempo por sua iniciativa. Elas têm ciência da importância que eles representam não só para o Departamento, mas também para a PUC-Rio.

Apenas localizar imagens, organizá-las e até mesmo cadastrá-las, não implica na construção da **memória**. A fotografia não fala, e essa tarefa na maioria das vezes torna-se muito mais difícil quando a imagem não vem acompanhada de um texto escrito ou mesmo de uma legenda. Por isso, torna-se importante saber ler esse tipo específico de documento, interrogando-o, para que ele não permaneça mudo ou oculto aos nossos olhos. Através da minha experiência de campo constato que as perguntas formuladas de forma direcionada às imagens foram fundamentais para desvelar questões importantes e até mesmo intrigantes, devido à multiplicidade de questionamentos que elas levantam.

As fotografias retratam seu objeto a partir de uma primeira seleção realizada pela perspectiva do olhar do fotógrafo. A partir desta, muitas outras ocorrem. Por exemplo, a seleção feita pelo *Núcleo de Memória da PUC-Rio*, que divulga no seu *site* as fotografias que ajudam a contar a história PUC-Rio, escolhidas dentre as que permaneceram nos arquivos até os dias de hoje.

O *Núcleo de Memória da PUC-Rio* opera com um conceito ampliado de **memória**. Os Pilotis, elemento arquitetônico dos edifícios do campus, destacam-se também como espaço significativo para a memória e para a identidade institucional, uma vez que foram – e ainda são – palco de eventos, encontros e acontecimentos importantes, acadêmicos e extra-acadêmicos, para a trajetória da universidade e da sociedade brasileira, como, por exemplo, as manifestações pelas “Diretas Já!”.

Para este artigo, foi selecionada uma série de fotografias sobre os Pilotis da PUC-Rio, com objetivo de indicar possíveis leituras, através da representação, em distintas temporalidades, do espaço ali monumentalizado. Esta é uma dentre múltiplas apropriações possíveis do acervo do *Núcleo de Memória*.

A série imagética selecionada sobre os Pilotis que vai de 1950 até 2007 é significativa, uma vez que expressa a diversidade dos eventos ocorridos para a Universidade, contribuindo para a construção de uma narrativa sobre a própria história institucional. Procuramos interpretar a série como indícios, no sentido proposto por Carlo Ginzburg [4], revelando temporalidades, cenários, enquadramentos e a diversidade de experiências vividas pelos indivíduos retratados.

Com base na série, é possível operar com o conceito de **lugar de memória** proposto pelo historiador francês Pierre Nora. Este adquire um tríplice sentido – lugar físico, simbólico e funcional -, definindo um espaço que é compartilhado pela comunidade, sempre dinâmico e vivo. Conclui-se que, na série fotográfica, os Pilotis aparecem como **lugares de memória** da PUC-Rio. São lugares físicos no qual a memória dos grupos se constrói e se reflete, impedindo o seu esquecimento. Eles servem de base para as memórias coletivas que se fixam

através dos eventos lá ocorridos. Além disso, eles adquiriram a função de fazer memória, transformando-se em elemento simbólico da PUC-Rio, mesmo que de forma sensorial. São inúmeras as apropriações deste símbolo, como representação imagética da PUC-Rio, como o próprio selo do *Núcleo de Memória da PUC-Rio*.

### **Conclusão**

As fotografias são suportes de memória que possibilitam uma das leituras possíveis da realidade, já que registram a imagem de um momento vivido, mas não necessariamente a totalidade desse momento. Ou seja, destacando o que o fotógrafo quis registrar. Por isso, desperta sempre grande interesse e atenção quando são mostradas em nossas apresentações e material de divulgação. Como a leitura deste momento é operada pelo olhar do fotógrafo, elas são passíveis de novas e diferentes interpretações. Com efeito, a série de fotografias é significativamente importante para elaborar uma interpretação possível sobre a diversidade de eventos ocorridos nos pilotis da PUC-Rio. Elas constroem temporalidades e espacialidades distintas e possibilitam a criação de uma narrativa sobre a PUC-Rio, a partir de um de seus lugares de memória.

Saber lidar com fotografias é importante para a formação dos profissionais em história, já que é uma fonte única que requer problematização específica. Através dela podemos trazer à tona aspectos e momentos tão essenciais que ocorreram nos Pilotis, divulgar as experiências de outrora que marcaram a trajetória da própria PUC-Rio.

A memória dos eventos e das pessoas que foram tão importantes para consolidar o papel da PUC-Rio como uma das Universidades pioneiras dentro do universo acadêmico brasileiro, nos leva a olhar para o passado para partilhar com o presente os caminhos já percorridos, no intuito de projetar novos desafios para o futuro.

A pesquisa que eu realizo nos acervos da PUC-Rio revela-se fundamentais para a aplicação do aprendizado teórico das salas de aula. Em especial, o trabalho realizado com as imagens requer consciência de sua natureza subjetiva e, portanto, o direcionamento das indagações para os seus elementos constitutivos e reais.

**Eduardo Gonçalves, agosto de 2008.**

### **Referências**

- [1] - Pierre NORA. “*Entre memória e história : a problemática dos lugares.*” IN Revista *Projeto História*. Nº 10 *História & Cultura*. São Paulo, PUC-SP – Programa de Pós-Graduação em História, dezembro de 1993. Pp. 7 a 26.
- [2] O Núcleo de Memória da PUC-Rio é vinculado à Vice-Reitoria Acadêmica com o apoio do Departamento de História da PUC-Rio. É coordenado pela professora Margarida de Souza Neves (Departamento de História / PUC-Rio).
- [3] - Margarida de Souza NEVES. *Memória e história da Pós-Graduação e da pesquisa na PUC-Rio*. Rio de Janeiro: PUC-Rio/CCPG, 2006, p.02. (Projeto de Pesquisa, mimeo).
- [4] - Carlo GINZBURG. “*Sinais. Raízes de um paradigma indiciário.*” IN *Mitos, emblemas e sinais. Morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.